



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM EVENTOS**

Gleudson Albuquerque de Souza

RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL- feira da troca

Gleudson Albuquerque de Souza

RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL- Feira de Trocas

Relatório de prática profissional - Programa de aprendizagem apresentado à Coordenação do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Eventos.

Orientador (a): Dra Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros

RESUMO

Este Relatório de Conclusão de Curso (RCC) apresenta as experiências, atividades e aprendizagens adquiridas durante a organização e execução da Feira da Troca realizada no IFRN – Campus Canguaretama, como parte das atividades práticas da disciplina de Introdução a Eventos. O trabalho descreve o processo de planejamento do evento, a elaboração da identidade visual, a divulgação, a definição dos critérios de troca e o atendimento ao público durante sua realização. Além disso, discute a relevância da feira enquanto prática de economia solidária, promovendo o consumo consciente, a sustentabilidade e o reaproveitamento de materiais. O relatório também aborda os desafios enfrentados ao longo da atividade, bem como as oportunidades de crescimento pessoal e profissional proporcionadas pela vivência prática no contexto do curso Técnico em Eventos. Conclui-se que a participação na Feira da Troca contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e socioambientais essenciais à formação do estudante.

Palavras Chaves: economia solidária, feira da troca, evento comunitário, consumo consciente, organização de evento

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – *Campus Canguaretama*

S729r Souza, Gleidson Albuquerque de.
Relatório de prática profissional : feira de troca / Gleidson Albuquerque de Souza.-
- Canguaretama (RN), 2025.
23 f. ; 30cm.

Relatório de Conclusão de Curso (Técnico Integrado em Eventos) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2025.
Orientadora: Dra. Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros.

1. Economia solidária 2. Feira 3. Organização de evento 4. Consumo I.Título.

CDU: 331.361.2(813.2)

ABSTRACT

This Course Completion Report (RCC) presents the experiences, activities, and learning acquired during the organization and execution of the Swap Fair held at IFRN – Canguaretama Campus, as part of the practical activities of the Introduction to Events course. The work describes the event planning process, the development of the visual identity, the promotion, the definition of the exchange criteria, and the customer service during its execution. Furthermore, it discusses the relevance of the fair as a practice of solidarity economy, promoting conscious consumption, sustainability, and the reuse of materials. The report also addresses the challenges faced throughout the activity, as well as the opportunities for personal and professional growth provided by the practical experience in the context of the Technical Course in Events. It concludes that participation in the Swap Fair contributed significantly to the development of essential technical and socio-environmental skills for the student's training.

Keywords: solidarity economy, exchange fair, community event, conscious consumption, event organization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Modelo de moeda solidária	14
Figura 2- Cartaz da primeira edição	15
Figura 3- Cartaz da segunda edição	15
Figura 4- Participantes entregando seus itens	16
Figura 5- Livros sendo o destaque	17
Figura 6- Número de participantes	18
Figura 7- Organização do evento	18
Figura 8- Ordem de atendimento	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Eventos e sua relação com a formação técnica	09
2.2 Feiras de troca: funcionamento, princípios e objetivos	09
2.3 Economia solidária e sua relação com a feira	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO	12
4. PLANO DE TRABALHO	13
5. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.	14
6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO	15
7. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.	22
ANEXOS.	24

1. INTRODUÇÃO

As feiras de troca no Brasil são eventos que promovem a economia solidária, o consumo consciente e a reciclagem, permitindo que pessoas troquem bens usados como roupas, livros, brinquedos e objetos decorativos. A economia solidária, base desse tipo de iniciativa, é um modelo que valoriza a cooperação, a autogestão, a sustentabilidade e o bem-estar coletivo, buscando alternativas mais humanas às relações tradicionais de mercado. Seus princípios incluem a colaboração entre os participantes, o aproveitamento responsável dos recursos, a redução de desperdícios e o fortalecimento das comunidades locais.

Além de incentivar a partilha e o reaproveitamento, as feiras de troca surgem como uma alternativa aos problemas gerados pelo consumismo excessivo e pelo descarte inadequado de materiais que poderiam ser reutilizados, reduzindo assim o impacto ambiental e estimulando hábitos mais sustentáveis.

No IFRN – Campus Canguaretama, uma feira da troca foi proposta como atividade avaliativa da disciplina de Introdução a Eventos, ministrada pela professora Viviane Costa. A iniciativa buscou não apenas colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de valorizar práticas de troca não monetária como forma de fortalecer os laços comunitários e repensar a relação com o consumo.

Neste contexto, este relatório tem como objetivo apresentar as atividades de trabalho atribuídas ao aluno Gleidson Albuquerque de Souza durante o período de planejamento, execução e encerramento do evento “Feira da Troca: Paz entre os Povos”, no qual atuou como um dos principais colaboradores na organização, confecção dos cartazes e coordenação das trocas realizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Eventos e sua relação com a formação técnica

O campo da organização de eventos abrange o planejamento, a coordenação e a execução de atividades culturais, educativas, sociais e institucionais. Segundo a interpretação de Melo Neto (2004), os eventos têm um papel importante na formação humana, pois oferecem oportunidades para que as pessoas vivenciem novas experiências, expressem sentimentos, ampliem seu olhar sobre o mundo e desenvolvam maior sensibilidade. No contexto dos cursos técnicos em Eventos, como o ofertado pelo IFRN, a realização de projetos práticos é fundamental para o desenvolvimento de competências previstas no plano de curso, que incluem: organização logística, comunicação, atendimento ao público, criatividade, gestão do tempo e trabalho em equipe. Dessa forma, a participação em eventos reais possibilita ao estudante aplicar, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciar situações comuns ao mercado de trabalho.

A Feira da Troca: Paz entre os Povos, realizada na disciplina Introdução a Eventos, exemplifica esse caráter pedagógico. O evento funcionou como atividade avaliativa, permitindo ao aluno compreender as etapas de planejamento (definição de objetivo, cronograma, divisão de funções), execução (organização da banca, recepção dos participantes, circulação de itens) e encerramento (relatório, devoluções, limpeza, avaliação do processo).

Assim, o relatório torna-se justificável e necessário, pois documenta todo o percurso formativo do estudante, demonstrando sua participação, suas responsabilidades e a relação direta entre teoria e prática no curso. Com base nessa compreensão, pode-se afirmar que um evento é entendido como um acontecimento planejado que reúne pessoas com um propósito específico e que, por isso, se distingue das atividades comuns do cotidiano, conforme apresentado pelo Senac (2000).

2.2 Feiras de troca: funcionamento, princípios e objetivos

As feiras de troca são eventos baseados em interações não monetárias, nas quais os participantes podem trocar bens, saberes ou serviços de maneira direta, sem o uso de dinheiro real. Esse tipo de prática remete ao escambo tradicional, mas assume, na atualidade, um caráter educativo, comunitário e ambiental. As feiras surgem como alternativa ao consumo excessivo, incentivando que objetos antes considerados sem utilidade recebam novos significados e prolonguem sua vida útil. Assim, atuam como

uma crítica ao descarte acelerado e à lógica de consumo imediato que caracteriza a sociedade contemporânea.

A Feira da Troca: Paz entre os Povos, realizada no IFRN – Campus Canguaretama, seguiu essa perspectiva ao propor que os participantes levassem itens em bom estado e os disponibilizassem na banca central do evento. Ao entregar um item, o participante recebia um valor simbólico em “dinheiro fictício”, que, por sua vez, permitia a retirada de outro item da banca.

De acordo com Amorim (2006), as moedas sociais são instrumentos de confiança que podem ser usados por uma única pessoa ou um grupo de pessoas que exercem função de unidade valorativa, que pode circular livremente em feiras de economia solidária ou em outros clubes de troca e é aceita como forma de pagamento, porém, não pode ser usada como instrumento de entesouramento de riquezas produzidas pelos indivíduos em sociedade.

Esse sistema buscou evidenciar que o valor de um objeto está relacionado ao seu uso e ao seu potencial de reaproveitamento, e não apenas ao seu preço de mercado. Além disso, a feira reforçou a importância do desapego, da reutilização e da reflexão crítica sobre práticas de consumo, ao mesmo tempo em que estimulou a convivência e a colaboração entre os estudantes envolvidos.

2.3 Economia solidária e sua relação com a feira

A economia solidária é o conceito central que fundamenta a realização de uma feira de trocas não monetárias. Segundo Paul Singer (2002), a economia solidária constitui um modelo econômico baseado na cooperação, no apoio mútuo, na inclusão social e na sustentabilidade, funcionando como uma alternativa ao sistema capitalista tradicional, que privilegia o lucro e a competição. A economia solidária enfatiza valores como autogestão, participação coletiva, responsabilidade ambiental e preservação dos recursos, alinhando-se a práticas que buscam fortalecer laços comunitários e promover o bem-estar coletivo.

A feira de troca realizada no campus se conecta diretamente a esses princípios ao propor um sistema de circulação de bens que não depende de dinheiro, mas sim da colaboração entre os participantes. A reutilização de itens contribui para a redução da produção de resíduos, reforçando o compromisso com a sustentabilidade. Ao incentivar o desapego e a doação consciente, o evento estimula uma relação mais equilibrada com o consumo. Essa abordagem também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que trata de padrões sustentáveis de

produção e consumo. Assim, a feira representa não apenas uma atividade educativa, mas também uma prática concreta de economia solidária aplicada ao cotidiano escolar, reforçando valores ambientais, sociais e coletivos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

A Feira da Troca – Paz entre os Povos é um evento de caráter solidário baseado no princípio do escambo, no qual bens, serviços ou saberes são negociados sem o uso de moeda convencional. Para possibilitar as trocas de forma organizada, o evento utiliza uma moeda simbólica, válida exclusivamente durante sua realização. Os participantes podem oferecer um item ou serviço em troca dessa moeda fictícia e, posteriormente, utilizá-la para adquirir outro bem ou serviço de valor equivalente.

No IFRN Campus Canguaretama, a concepção da Feira da Troca surgiu em 15 de julho de 2025, a partir de discussões sobre práticas colaborativas, economia solidária e integração comunitária. A proposta foi estruturada pela coordenadora e os estudantes envolvidos no projeto.

As edições da feira ocorreram nos dias 8 de outubro e 12 de novembro, realizadas na área de vivência do campus, espaço central que favorece a circulação e interação entre os participantes. Cada edição teve duração aproximada de três horas, período em que os expositores organizaram suas bancadas e demonstraram seus produtos, enquanto os visitantes circularam, negociaram e realizaram suas trocas.

A realização da feira envolveu planejamento prévio, divulgação interna, organização do espaço físico, distribuição das moedas simbólicas e acompanhamento das atividades durante todo o evento. A iniciativa destacou-se pela sua abordagem educativa, incentivando o consumo consciente, a cooperação e o fortalecimento de vínculos entre a comunidade escolar.

4. PLANO DE TRABALHO

O Relatório de Conclusão de Curso (RCC) constitui um componente obrigatório dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFRN – Campus Canguaretama, tendo como finalidade registrar, analisar e refletir sobre as experiências formativas vivenciadas pelo estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. No âmbito do Curso Técnico Integrado em Eventos, esse documento possibilita a articulação entre teoria e prática, demonstrando as competências desenvolvidas durante o processo de formação.

Durante o percurso formativo, o aluno Gleidson Albuquerque de Souza optou por aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Introdução a Eventos, ministrada pela professora e orientadora Viviane Costa, na concepção e execução de um evento real dentro do campus. A realização da Feira da Troca foi escolhida como atividade prática por se alinhar aos princípios de solidariedade, sustentabilidade e consumo consciente, além de proporcionar uma experiência significativa para a comunidade escolar e para o próprio desenvolvimento do discente.

As atividades relacionadas ao evento foram planejadas ao longo das aulas, momento em que diferentes tipos de eventos foram analisados e discutidos até que a proposta mais adequada fosse selecionada. A Feira da Troca Solidária destacou-se por ser um formato inclusivo e acessível, capaz de envolver estudantes, servidores e visitantes em práticas de desapego, reutilização de objetos e reflexão sobre hábitos de consumo.

Inicialmente programado para o dia 17 de setembro, o evento foi remarcado para o dia 4 de outubro, visando ampliar o alcance e garantir maior participação do público. As trocas foram realizadas por meio de objetos, serviços ou saberes, utilizando como referência simbólica a “moeda da paz entre os povos”, desenvolvida exclusivamente para o evento. A feira ocorreu na área de vivência do campus, no horário das 13h30 às 16h30, proporcionando um espaço de convivência, aprendizado e fortalecimento comunitário.

5. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A participação no planejamento e execução da Feira da Troca permitiu o desenvolvimento de diversas competências práticas essenciais ao curso Técnico em Eventos. Inicialmente, atuei na divulgação do evento, visitando salas de aula para apresentar sua proposta e estimular a participação. Também fui responsável pela criação do cartaz oficial, utilizando habilidades de desenho para compor a identidade visual da feira.

Durante a preparação, participei da organização do espaço e da definição dos valores fictícios atribuídos aos itens, tarefa que exigiu análise cuidadosa para garantir trocas justas e coerentes com a proposta do evento. Já no dia da feira, atuei diretamente no atendimento ao público, orientando participantes, esclarecendo dúvidas e auxiliando no processo de troca. Esse momento apresentou desafios, especialmente pela necessidade de lidar simultaneamente com várias demandas, repetindo explicações e mediando situações com paciência e organização.

A experiência evidenciou a complexidade envolvida na criação e condução de um evento, mesmo de pequeno porte, e reforçou a importância de habilidades como comunicação, agilidade e responsabilidade. Ao final, foi gratificante observar o bom funcionamento da atividade e perceber que minha contribuição — tanto na organização quanto na parte visual — foi essencial para o sucesso da Feira da Troca, que cumpriu seu papel de promover solidariedade, sustentabilidade e consumo consciente.

Figura 1: Modelo de moeda solidária



Na figura 1, temos o modelo de moeda fictícia criada exclusivamente para a feira, chamada de paz entre os povos, o design da moeda foi feito pelo aluno Gleidson Albuquerque com inspiração em Luis Catu, líder de sua comunidade e cacique geral dos

povos originários do Rio Grande do Norte. A moeda era usada como mediadora entre um objeto e outro.

Figura 2: Cartaz da primeira edição



Figura 3: Cartaz da segunda edição



Nas figuras 2 e 3, temos os cartazes respectivamente da primeira e da segunda edição da feira de trocas. As duas foram feitas pelo aluno Gleidson Albuquerque, sendo que o primeiro cartaz se inspira nos povos originários do Catu e o escambo, enquanto o segundo cartaz retrata o escambo entre os alunos do IFRN.

6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Durante o processo de planejamento, organização e execução da Feira da Troca, vivenciei diversas oportunidades de aprendizagem que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Uma das principais foi a necessidade de comunicar informações sobre o evento para diferentes turmas, o que exigiu de mim postura, clareza e segurança ao me expressar. Essa experiência ampliou minha capacidade de diálogo e aprimorou minhas habilidades de comunicação interpessoal.

Ao mesmo tempo, enfrentei desafios significativos, sobretudo no que diz respeito ao atendimento ao público durante a realização da feira. Lidar simultaneamente com dúvidas, solicitações e demandas diversas dos participantes exigiu organização, rapidez e controle emocional. A alta movimentação e o fluxo contínuo de pessoas tornaram a experiência intensa, porém extremamente enriquecedora. Durante a primeira edição da Feira da Troca, enfrentamos alguns desafios relacionados ao entendimento do público sobre o funcionamento do evento. Houve uma falha na comunicação com as turmas, o que fez com que muitos participantes não compreendessem completamente as regras de participação. Alguns estudantes, por exemplo, chegaram a comprar alimentos na cantina com a intenção de utilizá-los como itens de troca, trazendo biscoitos e salgados como se fossem produtos válidos para o escambo.

Para resolver essa situação, a equipe organizadora optou por realizar uma orientação direta com as salas, esclarecendo que esse tipo de prática não correspondia aos objetivos da feira e explicando os critérios adequados para participação. Essa intervenção contribuiu para alinhar as expectativas e garantir que as edições seguintes ocorressem de forma mais organizada e coerente com a proposta do evento.

Apesar das dificuldades, participar ativamente da construção do evento — desde a elaboração da identidade visual até a coordenação das trocas — foi uma experiência gratificante. Ver o funcionamento da feira e perceber que o trabalho desenvolvido ao longo do planejamento resultou em uma atividade bem-sucedida trouxe uma sensação de realização e confirmou a importância do aprendizado prático no curso de Eventos.

Figura 4: Participantes entregando seus itens



O evento não estava limitado só aos alunos, tanto na primeira como na segunda edição, tivemos a participação de servidores participantes do curso Mulheres mil. Após a feira começar, muitos participantes vieram realizar suas trocas.

Figura 5: Livros sendo o destaque



Principalmente na segunda edição realizada no dia 12 de novembro, os livros foram a principal demanda de trocas, as trocas foram realizadas deixando o livro na banca para que outra pessoa pagasse um valor determinado da moeda da paz entre os povos para poder efetuar a compra, quem deixava os livros, recebia o valor dele em moeda da paz entre os povos para poder efetuar novas compras.

Figura 6: Número de participantes



O número de participantes dispostos a participar do escambo foi maior na segunda edição. Mesmo com a experiência da primeira, ainda encontrei dificuldade em oferecer atenção adequada a todos ao mesmo tempo.

Figura 7: Organização do evento



Durante a organização dos itens e o atendimento na feira da troca, contei com o apoio de outro aluno da disciplina de Introdução a Eventos, que, assim como eu, estava refazendo o componente curricular. Sua colaboração foi fundamental para o bom andamento do evento ao longo da tarde.

Figura 8: Ordem de atendimento



Optamos por organizar duas filas para garantir maior ordem no atendimento. A primeira, sob minha responsabilidade, realizava a troca dos itens pela Moeda da Paz entre os Povos. A segunda, conduzida pelo meu colega, efetuava a entrega dos itens correspondentes às moedas recebidas. Essa divisão tornou o processo mais eficiente e contribuiu para o bom funcionamento da feira.

CONCLUSÃO

A experiência de participar da organização da Feira da Troca foi extremamente significativa para minha formação. Apesar de estar matriculado no curso técnico de Eventos, minha trajetória anterior no curso de Informática fazia com que eu ainda não tivesse plena compreensão sobre o processo de criação e execução de um evento desde o início. Nesse sentido, atuar diretamente na feira representou meu primeiro contato prático com os conteúdos estudados, especialmente aqueles trabalhados na disciplina de Introdução a Eventos.

Contribuir para a realização do projeto foi desafiador, mas também enriquecedor. Em diversos momentos, precisei lidar com tarefas novas e assumir responsabilidades que exigiram dedicação e adaptabilidade. No entanto, pude contar com o apoio constante da minha orientadora e de colegas que me motivaram e ofereceram suporte ao longo de todo o processo, permitindo que eu superasse as dificuldades iniciais.

Tanto a edição de outubro quanto a de novembro da Feira da Troca se tornaram experiências marcantes em minha trajetória acadêmica. A vivência prática possibilitou compreender a importância de cada etapa do planejamento e execução, além de reforçar valores como colaboração, solidariedade e consumo consciente. Sem dúvida, essa experiência permanecerá como um dos aprendizados mais importantes do meu percurso no curso de Eventos.

REFERÊNCIAS

MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de eventos. 2ª ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2004.

SENAC, DN. Eventos: Oportunidades de novos negócios. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2000.

SOUZA, Maria Marcia Buss. Tecendo Grupos de Trocas. Rio de Janeiro: Instituto Políticas Alternativa para o Cone Sul - PACS, 2005. 24-34 p.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, Rizioneide Souza. Como organizar feiras de economia solidária. Economia solidária e sua relação com a feira Brasília: cartilha 1, série feiras de economia solidária/programa nacional de fomento a feira de economia solidária, 2006. 18 p.

ANEXOS